

MOVIMENTO DE CIDADANIA PELAS ÁGUAS: RECURSOS HÍDRICOS UMA QUESTÃO DE CIDADANIA

Anelise Campos De Macêdo¹ e Renato Lima De Oliveira¹

Resumo - O Movimento de Cidadania pelas Águas foi articulado, em 1996, pela Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente, inspirado no Pacto de Minas pela Educação, que vem desenvolvendo naquele estado a metodologia de mobilização social. Preconizada pelo sociólogo colombiano Bernardo Toro, a partir de uma experiência na Colômbia, o Pacto está conseguindo reduzir o número de crianças fora da escola, sem prêmios, bônus ou qualquer outro incentivo, apenas mobilizando as comunidades dos municípios mineiros para a necessidade de manter as crianças na escola, afastando-as dos trabalhos nas lavouras.

O Movimento de Cidadania pelas Águas, utilizando esses mesmos princípios básicos de mobilização social, vem sendo um valioso instrumento para a implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, na medida em que a sociedade, discutindo os problemas que vêm afetando os corpos d'água em cada localidade, vai incorporando os preceitos da lei que normatiza os recursos hídricos em seus múltiplos usos, mesmo que essa incorporação seja em nível do inconsciente. Na verdade, o que o Movimento vem conquistando é a adesão de todos aqueles que, de maneiras distintas, vêm tendo acesso às ações que estão sendo desenvolvidas em localidades de todo o território brasileiro, através dos Centros de Referência.

1 - MOVIMENTO DE CIDADANIA PELAS ÁGUAS: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA

Por que um movimento de cidadania pelas águas?

1.1 - Primeiro, por respeito à vida:

À vida dos que tem nela seu habitat e dele dependem para sobreviver.

A preservação da biodiversidade é uma das manifestações do respeito ao direito de viver, do respeito às diferenças.

À vida que ela cria e possibilita nos lugares onde passa. À vida nas florestas e matas, à vida que a agricultura cria e produz, à vida das populações ribeirinhas que têm nos rios seu sustento, seu meio de transporte, sua vida e sua morte.

Às vidas que ela preserva quando chega limpa às vilas, lugarejos e cidades. As doenças decorrentes da falta de água tratada, como a diarreia, são responsáveis pelos altos índices de mortalidade infantil no Brasil e nos países em desenvolvimento. Dos 92 milhões de pessoas que chegam a este mundo anualmente, 88 milhões nascem nestes países.

À nossa geração e às gerações futuras que dela dependem para uma vida com qualidade, para uma vida mais integrada à natureza, não como senhores mas como parte dela, co-responsáveis por sua dignidade e preservação. Aí trata-se de cuidar das águas não apenas como recurso, mas como elemento. A sensação repousante de uma ducha de chuveiro é uma pálida imitação da intensa renovação de energias de um banho de cachoeira. A nossa geração já não pode se banhar nos rios onde nossos pais nadaram quando crianças. Nos resta olhar como paisagem os rios e lagoas onde eles brincaram e pescaram com seus amigos. As conquistas tecnológicas de nossa geração nos permitem não apenas evitar que a situação se agrave, mas revertê-la, devolvendo a vida às águas onde ela hoje corre risco. É uma escolha sobre como queremos ser reconhecidos pela História: como quem deu continuidade a um lento trabalho de destruição e morte ou como quem deu um basta à prepotência humana e ao desrespeito, como quem inaugura um novo tempo, uma relação com o mundo fundada no amor à vida e não no medo da morte.

1.2 - Segundo, porque a água está se tornando cada vez mais rara:

Da água existente no planeta, 99% não está disponível para uso humano - 97% é salgada, encontrada nos oceanos e mares e 2% formam geleiras inacessíveis. Apenas 0,7% dessa água é doce e apenas 10% dela corre nos rios. O restante está armazenado nos lençóis subterrâneos, nuvens e na umidade do solo. A quantidade de água total do planeta tem se mantido constante desde quando podemos estimá-la e deve permanecer assim num futuro previsível. Calcula-se que o homem possa utilizar cerca de metade desta água doce de superfície, o que representa dez vezes mais do que seu consumo

¹ Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente; SGAN Quadra 601 Lote 01 Ed. Co-devasf, 70830-901; e-mail - acm@ tba.com.br e renatolima@brnet.com.br

atual. Além disso, já estão disponíveis, mas ainda a custos muito elevados, os meios para se obter água das geleiras e icebergs e de dessalinização da água.

O problema, então, não é de quantidade, mas de qualidade e disponibilidade. Disponibilidade quando e onde ela é necessária e qualidade para o uso pretendido.

Atualmente, mais de um quinto da população mundial urbana e 70% da rural não dispõe de água adequada e suficiente para as suas necessidades. Cerca de 2 bilhões de pessoas no mundo não tem água potável e a falta de água é a razão principal da pobreza de dezenas de regiões e países.

1.3 - Terceiro, porque apesar de tudo que já caminhamos neste sentido, ainda há muito que fazer:

Em recente pesquisa feita pelo Ibope, 60% das pessoas acham que meio ambiente é sinônimo de mata, água e animais, 22% associam meio ambiente à cidade e só 15% mencionam o esgoto, o lixo doméstico, ônibus e automóveis como problemas ambientais. Embora tenha avançado muito a consciência sobre os problemas ecológicos, ela ainda é muito fechada no meio ambiente natural, onde o homem é excluído.

A legislação já existente é suficiente e relativamente eficaz para punir, mas tímida em prevenir os problemas ambientais. Também pouco eficaz como estimuladora das ações de preservação.

Os movimentos da sociedade para preservação do meio ambiente têm sido responsáveis pela maioria dos avanços, mas falta-lhes divulgação, articulação, reconhecimento e uma série de fatores que poderiam contribuir para aumentar a sua eficácia e a sua abrangência.

1.4 - Por que cidadania pelas águas?

A Constituição brasileira declara no seu artigo 225:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Este compartilhamento de responsabilidades não é mero exercício de retórica, mas uma exigência da realidade. A necessidade de milhares de ações, simultâneas e localizadas, torna impossível se esperar que o Estado dê conta disso sozinho. Apesar disso, a pesquisa já citada aponta que para 51% das pessoas a proteção do meio ambiente é responsabilidade do Estado.

Cidadania e democracia são pressupostos de eficácia para a gestão das águas, no mínimo porque uma pessoa em Brasília, em Belo Horizonte ou em qualquer escritório urbano nunca vai cuidar da água tão bem quanto o seu usuário pode cuidar. Sua ação será forçosamente mais normativa e de punição a posteriori de que de prevenção e cuidado a priori.

Os cuidados com o Planeta Terra, com a vida sustentável dependem mais das convicções das pessoas e de seu compromisso com essas convicções de que de ações de governo. E a forma como a maioria das pessoas pode melhor expressar este compromisso é na vida de sua comunidade.

As ações requeridas para o cuidado da água são de natureza diversa e por isso requerem estratégias diversas de implementação. Existem ações que exigem a participação de governos, mas a maioria depende de atitudes pessoais, fruto de uma ética de responsabilidade solidária, que só pode ser desenvolvida a partir de uma postura cidadã, de compromisso com o mundo, com o seu mundo.

1.5 - Qual é a novidade desse jeito de cuidar da água?

Em cada canto deste País é preciso ter cada cidadão informado, cuidando e defendendo a água dos rios, riachos, córregos, arroios, nascentes, bicas, etc. Este é o ideal, a meta, o desejo. Um desejo que tem de ser construído a cada passo, agregando os esforços que já existem, divulgando-os, estimulando o surgimento de novos grupos e pessoas agindo, seja no seu cotidiano, com naturalidade, apenas usando com mais respeito, racionalidade e cuidado a água de cada dia, seja participando de movimentos para limpar um rio. Seja de um lavrador que aplica com mais cuidado o produto químico para evitar contaminações e preserva a matinha da nascente ou o grande industrial que deve investir pesadamente para devolver limpa a água que captou limpa para seu uso. O administrador público que direciona investimentos para o tratamento do esgoto, ou a professora que busca despertar nos seus alunos o amor à vida e o desejo de participar da vida, dos problemas de sua comunidade e da busca de soluções.

Quando se fala em mobilização social é nisso que estamos falando: cada um no seu cotidiano, do seu jeito, fazendo alguma coisa para alcançar um mesmo objetivo, por um mesmo sentido. Cuidar da água por amor e respeito à vida, de cada um de nós, de nossos contemporâneos, das gerações que virão.

1.6 - Quem faz parte deste movimento?

Todo mundo que quiser participar, que estiver fazendo alguma coisa, seja ela na dimensão que for, que de alguma forma estiver contribuindo para que tenhamos água pura e limpa para todos e para sempre. Assim, é tão cidadão e participante do movimento o técnico que democratiza suas informações, como o pescador que defende as condições de vida do peixe, quanto os ambientalistas empenhados na preservação dos ecossistemas, o professor que desenvolve ações de educação ambiental, o produtor rural que cuida bem das águas de sua propriedade, o industrial que trata os resíduos de sua fábrica ou o cidadão urbano que cuida adequadamente do seu lixo, por saber que até um simples papel de bala jogado na rua acaba descendo para o bueiro e inexoravelmente indo parar em algum córrego que deságua em algum rio.

1.7 - Como o movimento funciona na prática?

O Movimento de Cidadania pelas Águas não nasceu para ser mais uma organização institucional no já conturbado espaço de estruturas governamentais e não governamentais. Ele resume seu "modus operandi" nos Centros de Referência, responsáveis por favorecer o processo de troca de informações e experiências, como animador de alguns segmentos para que se organizem e se comprometam com algumas ações, como articulador de apoios.

De 1995 até hoje já foram instalados 13 Centros de Referência, assim discriminados:

- Região Sudeste: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo.
- Região Nordeste: Ceará e Paraíba
- Região Centro-Oeste: Goiás
- Região Sul: Rio G. do Sul, Paraná e Santa Catarina

A atuação desses centros tem sido direcionada em duas vertentes: promover a expansão dos princípios do movimento através da instalação de mais centros em seus respectivos estados e levantar bandeiras em torno da defesa da água, seja através da mobilização das comunidades para desenvolver ações concretas num determinado corpo d'água, ou simplesmente divulgando os princípios que nortearam a articulação do Movimento de Cidadania pelas Águas.

Alguns exemplos de ações desenvolvidas pelos Centros:

- Para incentivar a prática de atividades econômicas aliadas à preservação ambiental, o Centro de Referência do Movimento de Cidadania pelas Águas em Minas Gerais, promoveu uma visita de produtores rurais do município de Bonfim à fazenda de piscicultura do senhor Igor Dornas, na localidade de Itaúna. Acompanhados do prof. Eduardo Rasguido, veterinário da Emater e uma das maiores autoridades mundiais em piscicultura, os produtores conheceram todas as fases da criação de peixes, desde as técnicas de manejo, alimentação e controle de doenças à comercialização. Além das técnicas de piscicultura, o prof. Rasguido colocou a Emater à disposição dos produtores para um acompanhamento técnico-operacional durante a fase de implantação da atividade pesqueira em Bonfim, cujos habitantes até já anteciparam, no seu imaginário, o futuro slogan da cidade: Capital Mineira dos Peixes.

- Centro de Referência de Porto Alegre está participando do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Guaíba. Integrando a Comissão Pró-Comitê desde 1997, o Centro vem participando a introduzindo a aplicação do princípio da cidadania nas ações que vêm sendo discutidas no âmbito da Comissão. Este mesmo Centro promoveu durante o verão passado, em todo o litoral gaúcho, estratégias de mobilização social com os veranistas, sendo uma parcela significativa de moradores do interior do estado. Dessa forma, a necessidade de uma articulação em nível estadual para defesa dos recursos hídricos foi estendida a um público mais diversificado, o que certamente multiplicará os princípios do Movimento.
- Centro de Referência do Rio de Janeiro, sediado no Conselho de Arquitetura, Engenharia e Agronomia (Crea-RJ), prossegue o seu trabalho de instalar cerca de 50 novos centros no interior do estado. Em abril, a programação envolveu a instalação em Resende, Petrópolis e Rio das Ostras. Em cada uma dessas localidades, o Centro de Referência funciona nas Inspetorias Estaduais do Crea, com a participação de entidades ambientalistas, clubes de serviço e associações.

2 - BIBLIOGRAFIA

Bernardo Toro e Nísia Werneck, Mobilização Social